

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Foi adjudicada no passado mês de abril a construção da Casa dos Vulcões, que será edificada em plena Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, no núcleo edificado do Lajido de Santa Luzia

Foi no dia 29 de outubro de 2004, aquando das III JIVIP - 3ª Jornadas Internacionais de Vulcanologia da Ilha do Pico, que decorreram na Escola Secundária de São Roque do Pico, que foi apresentado publicamente o primeiro projeto (dos arquitectos Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira) para essa infraestrutura e que se iniciaram os trabalhos, contactos e iniciativas no sentido de, à semelhança de outras regiões insulares vulcânicas, se promover a criação de uma "casa dos vulcões" na Região Autónoma dos Açores.

E foi neste contexto, e inicialmente com o interesse, envolvimento e apoio da AMIP - Associação de Municípios da Ilha do Pico, que se realizaram deslocamentos de trabalho à *Casa de Los Volcanes*, em Lanzarote (Caná-

Foi no dia 29 de outubro de 2004 que foi apresentado o primeiro projeto para a Casa dos Vulcões

rias), à *Maison du Volcan*, na ilha de Reunião (Índico) e a centros expositivos nacionais, visando a recolha de dados, ensinamentos e experiências que pudessem ser assimilados, trabalhados e adaptados à realidade, e necessidades, da Região. Estes trabalhos foram acompanhados e assessorados por Zilda França e João Carlos Nunes, com teses de doutoramento sobre a ilha do Pico e profundos conhecedores da vulcanologia das ilhas dos Açores.

Volvidos quase 13 anos, e agora sob responsabilidade da Direção Regional do Ambiente, o projeto daqueles arquitectos (agora, "Gabinete SAMI Arquitectos") verá a luz do dia em plena área Património Mundial da UNESCO e geossítio do Geoparque Açores, contribuindo para a preservação e divulgação da geodiversidade e do património geológico dos Açores, que inclui vulcões, grutas e geopaisagens vulcânicas, muitas das quais ícones turísticos dos Açores. ♦

Marrocos: Geoparques Mundiais da UNESCO

Marrocos situa-se no extremo noroeste do continente africano e faz fronteira com o mar Mediterrâneo (a norte), a Argélia (a leste), o Saara Ocidental (a sul) e com o Oceano Atlântico (a oeste).

Em geral, o seu clima apresenta influências mediterrânicas, com invernos chuvosos e temperaturas amenas, enquanto que os verões são secos e quentes. Na região sul do país o clima é árido e muito quente.

Estas características climáticas potenciam a existência de vegetação característica do Mediterrâneo, como estepes, e desertos e oásis, a sul.

O seu território apresenta uma



morfologia variada, marcada pela presença de cordilheiras montanhosas (recortadas por vales talhados em rochas sedimentares) e pelo deserto do Saara. Destacam-se nesta morfologia a Cordilheira Rife, que têm como ponto mais alto o Monte Jbel Tidirhine (com 2456 m) e a Cordilheira do Atlas, que inclui três cadeias montanhosas pa-

ralelas (o Médio Atlas, o Alto Atlas e o Anti-Atlas) e o ponto mais elevado do país, o Monte Toubkal, com 4167 m de altitude. Essas duas cordilheiras encontram-se separadas pelo vale do rio Taza.

Marrocos possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO e o único em África: o **M'Goun Global Geopark**, que se

localiza no Atlas, a mais alta e extensa cadeia montanhosa de Marrocos. O seu legado geológico inclui um património mineralógico e paleontológico notável, com trilhos de pegadas de dinossauros (terópodes e saurópodes) e diversas geoformas, como a ponte calcária Pont d'IminIfri, cascatas e falésias.

Oferece várias georrotas, que permitem aos visitantes conhecer todo o território e interagir com a

Marrocos possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO

população e costumes locais.

País: Marrocos

Capital: Rabat

Língua oficial: Árabe

Área: 710.850 km²

População: 33,5 milhões

de habitantes

Número de geoparques: 1 ♦

Geossítios dos Açores

Vale e Fajã Lávica das Lajes

O vale das Lajes, ou da Boca da Baleia, desenvolve-se na parte sul da ilha, a noroeste da vila das Lajes das Flores. Corresponde a um extenso e amplo vale, possivelmente de origem tectónica (isto é, um *graben*), com cerca de 3 km de extensão e orientação geral ONO-ESE.

Este vale está delimitado, grosso modo, pelas crateras de explosão (*maars s.l.*) da Caldeira Funda e da Caldeira Rasa (a noroeste), pela Ribeira das Lajes (do lado

nordeste) e pela Ribeira Seca (do lado sudoeste), inclinando e drenando para sudeste, em direcção à vila das Lajes das Flores.

Por sua vez, a fajã lávica das Lajes das Flores é constituída por derrames basálticos (com fenocristais de plagioclase abundantes e hialinos), que terão sido emitidos da zona da Boca da Baleia e escorrem para sudeste, atingindo o mar na zona da vila e formando esta ponta rochosa.

Na zona da Praia da Calheta é ainda possível observar a antiga falésia costeira galgada e contornada por estes derrames lávicos, sob a forma de uma arriba fóssil com cerca de 300 m de extensão, até à Ribeira das Lajes.

Este é um geossítio de relevância regional e usos científico e económico. ♦



(GEO)Cultura

LENDAS E ESTÓRIAS

Onde hoje é a Lagoa das Furnas, outrora foi uma aldeia de gente feliz!

Certa manhã um rapaz da aldeia foi buscar água à fonte e reparou que esta estava salgada. Parecia-lhe sinal de que algo estranho estaria para acontecer! Falou nisso a outras pessoas, mas ninguém lhe ligou. E mais preocupado ficou quando, ao voltar à fonte, viu sair de lá um peixe!

Contou o sucedido ao avô e este, também preocupado, foi à praça e disse: "...que se dirigissem ao alto de um pico e olhassem para o Norte, a ver se avistavam uma ilha"! Como não o escutaram, foi mais

o neto ao tal alto, e regressou dizendo às pessoas que fossem para a igreja porque se encontrava à vista a ilha encantada das Sete Cidades, o que era sinal de desgraça. Novamente o ignoraram!

Naqueles dias, o rapaz teve de ir vender uns animais a uma aldeia vizinha. Demorou o tempo necessário e, ao regressar, apercebeu-se que a sua aldeia já não existia e fora substituída por uma lagoa de tranquilas águas! ♦

(adaptado de "Lendas dos Açores", 2007)

OLIMPIADAS PORTUGUESAS DA GEOLOGIA

2 alunos dos Açores apurados para a Fase Nacional

Geoparques do Mundo

Geoparques em África e América

A Rede Global de Geoparques (RGG) conta atualmente com 5 geoparques nos continentes Africano e Americano, sendo 1 geoparque em Marrocos, 2 na América do Norte (no Canadá) e 2 na América Latina (1 no Brasil e 1 no Uruguai).

Embora não integrando redes regionais, dado o seu pequeno número, estes territórios constituem-se como importantes Geoparques Mundiais da UNESCO já que alargam a representatividade da RGG a uma escala global. ♦

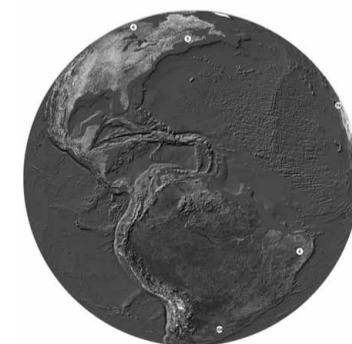
TÓPICOS

Nº Geoparques: 5

Nº Países: 4

1º Geoparque na RGG: Araripe (Brasil)

Ano de Entrada na RGG: 2006



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses